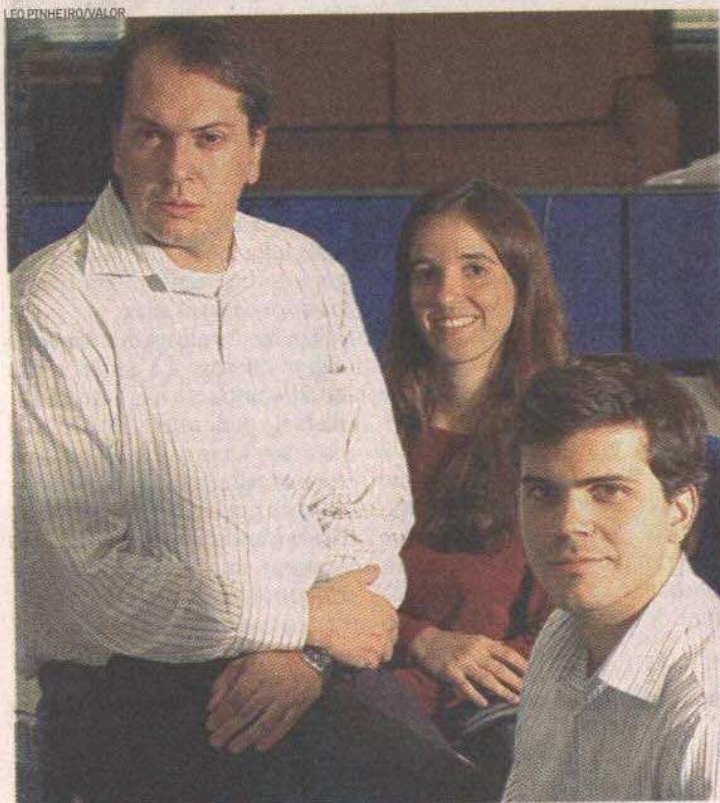


GESTÃO DE RECURSOS

Argucia mira pessoa física com fundo de ações

LEO PINHEIRO/VALOR



Magalhães, Vanessa e Cruz: foco em empresas de geração de valor

Catherine Vieira
Do Rio

Os investidores individuais têm preferido aplicar diretamente no mercado de ações nos últimos tempos, mas ainda assim há gestores que se dispõem a criar fundos de ações. É o caso de Ricardo Magalhães, que após oito anos à frente da gestão do fundo Mellon Income, da Mellon, decidiu investir na carreira solo e lançar sua própria gestora.

A Argucia Capital Management tem um único fundo aberto, por enquanto, o Argucia Income, que, como o nome já sugere, segue filosofia semelhante a do fundo que Magalhães geria na Mellon. O foco é em empresas com perspectivas de geração de valor para os acionistas e que, de preferência, tenham uma política generosa de dividendos.

Magalhães avisa que o perfil da Argucia é bem diferente da maioria dos gestores independentes que chegaram ao mercado nos úl-

timos tempos. A proposta é ser uma boutique de investimentos focada só na gestão de fundos comprados — que aposta na alta — de ação (ou “long”, no jargão do mercado). Além de Magalhães, atua na gestão do fundo Felipe Cruz e Vanessa Moraes, que também foram da Mellon. Apesar da boa aceitação dos fundos de ações de arbitragem, os chamados long/short, o executivo diz que não pensa em se aventurar por essa seara.

A aplicação inicial é de R\$ 10 mil, valor menor que a média de outras boutiques de gestão do mercado. A cobrança de taxa, no entanto, também é diferente da média do mercado, são 3% de taxa de administração, sem cobrança de performance. Segundo Magalhães, o grande foco é na pessoa física e para fazer a distribuição comercial já foi estabelecida parceria com a Hedging-Griffo. “Eles têm um ótimo relacionamento com nosso público alvo e sabem vender os produtos de forma adequada, de acordo com o perfil do cliente.”

Segundo ele, as grandes estrelas do Argucia Income no momento são as ações da Bradespar e da Vale do Rio Doce. “Também temos uma parcela em Alpargatas, Ipiranga e Gerdau”, conta. Entre as apostas que o fundo está começando a fazer estão a Cataguazes e American BankNote. “No caso da primeira, notamos alguns indícios de que a governança pode melhorar e também houve entrada de um novo acionista”, explica o gestor. Segundo ele, a filosofia básica é a da preservação de capital e de renda e o foco em geração de valor.

Segundo Magalhães, no ano, o Argucia Income acumula rentabilidade de 12,38% frente um CDI de 9,25% e um Ibovespa de 8,17% no mesmo período. O patrimônio do fundo soma R\$ 24 milhões e o total administrado pela gestora é de R\$ 80 milhões.

A administração é feita pela própria Argucia, já a controladoria e a custódia ficam a cargo do Itaú. A auditoria é da Deloitte.